

SABERES TRADICIONAIS DO POVO PANKARÁ: UM ESTUDO ACERCA DOS DIZERES E FAZERES COM A PLANTA DO JUAZEIRO E SUA RELAÇÃO COM A QUÍMICA.

Educação Superior
Experiências de sucesso educacionais

Jaiane Maria da Silva

Licencianda em Química

Sebastião João do Nascimento

Licenciando em Química

Kelly Cintra Dantas

Licenciada em Pedagogia

Ana Patrícia Borges Vargas

Psicóloga

Resumo:

Falar sobre os olhares, fazeres e dizeres de um povo é algo que requer uma imersão/envolvimento mais demorado sob pena do registro não traduzir a sua realidade. No entanto, registrar sobre esse mesmo percurso fazendo parte do seu caminhar – sendo parte desse povo – requer igualmente cuidado, no sentido de manter um olhar curioso e ainda capaz de se encantar com as práticas cotidianas. Com a disciplina de Prática Pedagógica IV, veio o desafio de articular a teoria estudada ao longo do curso e colocá-la em situação real de aplicabilidade. É inegável que o conhecimento, resgate e valorização da sabedoria popular-tradicional de um povo, é dever histórico e social e deve ter lugar assegurado no currículo das academias e dessa forma tomou-se como objetivo desse trabalho **investigar o conhecimento e a prática dos índios – da etnia Pankará – acerca dos usos da planta do Juazeiro nas Aldeia Sossego, Enjeitado, Asa Branca, São Bento e Amarrapé**. Dessa forma, a labuta diária do povo das aldeias observadas, passou a ser o laboratório vivo que começou a dar sentido aos conteúdos estudados e assim, encher de significado, curiosidade e envolvimento a vida de todos os participantes desse processo, além de causar um sentimento de reconhecimento, importância e valorização na comunidade observada. Para isso, algumas estratégias metodológicas foram sendo traçadas no sentido de não interferir na dinâmica da comunidade e assim conseguir o registro real da prática investigada. Instrumentos de coleta e registro dessas informações foram sendo desenhados – diário de bordo, entrevistas e questionários – no intuito de documentar falas e fazeres cotidianos da utilização do juazeiro. Através da análise das respostas e observações da prática, constatou-se que

IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, jaianemaria201719@gmail.com

IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br

IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, ana.borges@ifsertao-pe.edu.br



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades
no exercício da docência na contemporaneidade"*

I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

todos os usos dado às diversas partes do juazeiro pela comunidade pesquisada, encontram-se totalmente alinhados aos resultados de estudos e ensaios farmacológicos que atestam a eficácia de suas propriedades para atividades anti-inflamatórias e antimicrobianas, corroborando assim o uso para cura da gripe e escovação dentária, e por ser rico em saponinas – composto químico responsável pela espuma principalmente – confirmam a sua utilização para fabricação de sabões. O trabalho de pesquisa – em andamento – está cumprindo o seu papel de alimentar o ensino e torná-lo cada vez mais significativo, promovendo um diálogo entre a teoria e a prática tendo a comunidade como laboratório vivo nesse processo de contextualização do ensino voltado para a construção de aprendizagens significativas e tematização da prática pedagógica dos licenciandos do curso de Química.

IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, jaianemaria201719@gmail.com
IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br
IF Sertão-PE Campus Floresta, Floresta-PE, ana.borges@ifsertao-pe.edu.br